

Encontro de História Oral na Educação Profissional e Tecnológica

6 e 7 de outubro de 2022

CENTRO DE CAPACITAÇÃO

Rua General Couto de Magalhães, 145
Santa Ifigênia - São Paulo/SP

Caderno de Resumos

1ª Edição

São Paulo

Centro Paula Souza

2022

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Rodrigo Garcia

Secretária de Desenvolvimento Econômico
Zeina Latif

CENTRO PAULA SOUZA

Diretora-Superintendente
Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente
Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete da Superintendência
Armando Natal Maurício

Coordenadora da Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa
Helena Gemignani Peterossi

Coordenador do Ensino Superior de Graduação
Rafael Ferreira Alves

Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Coordenadora de Formação Inicial e Educação Continuada
Marisa Souza

Coordenadora de Infraestrutura em exercício
Bruna Fernanda Ferreira

Coordenadora de Gestão Administrativa e Financeira
Magda de Oliveira Vieira

Coordenador de Recursos Humanos
Vicente Mellone Junior

Coordenadora da Assessoria de Inovação Tecnológica
Emilena Lorenzon Bianco

Coordenadora da Assessoria de Comunicação
Dirce Helena Salles

Encontro de História Oral na Educação Profissional e Tecnológica

Organizadora

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Projeto Gráfico

Diogo dos Santos

Marta Almeida

Diagramação

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Ficha Catalográfica

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

Encontro de História Oral na Educação Profissional e Tecnológica : Caderno de Resumos
/ Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora). – São Paulo: Centro Paula Souza,
2022.
60 p.

ISBN 978-65-87877-32-7

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. HISTÓRIA ORAL. 3.
EMPREENDEDORES. 4. CURRÍCULOS. 5. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.
I. Carvalho, Maria Lucia Mendes de.

CDD 370.113

**Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 6 e 7 de outubro de 2022**

APRESENTAÇÃO

O **Encontro de História Oral na Educação Profissional e Tecnológica**, promovido pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, tem por objetivo apresentar trabalhos sobre estudos e pesquisas realizados, por meio de entrevistas de história oral de vida com ex-alunos, em 2021, que são ou se tornaram empresários, e que foram concedidas à professores-pesquisadores, envolvidos no projeto coletivo **“História oral na educação: de profissionais a empreendedores”**, com a intenção de conhecer a cultura e as práticas empreendedoras de profissionais formados pela educação profissional e/ou tecnológica, em diferentes regiões do estado de São Paulo.

Os professores-pesquisadores, a maioria, são curadores em centros de memória institucional, e foram orientados a realizar no mínimo três entrevistas com ex-alunos que se tornaram empresários, de modo a compreender os processos que levam o sujeito a empreender, as inovações na sociedade e no mundo do trabalho, buscando identificar os diferentes cursos oferecidos na educação profissional e tecnológica para a construção e o desenvolvimento empresarial no país.

Durante esse encontro serão apresentados estudos e pesquisas, que tratam da valorização e da salvaguarda do patrimônio histórico educativo, empregando documentos e referenciais teóricos da cultura escolar, da história institucional, da história do currículo e da história das disciplinas, que são categorias de investigações empregadas nos projetos de memória e história da educação profissional e tecnológica. A história oral, por sua vez, constitui-se como uma das metodologias para registrar as falas e que, quando transpostas para escrita, geram fontes documentais. Nesse encontro, profissionais de diferentes áreas do conhecimento estarão reunidos durante dois dias para discutir as interfaces entre arquivos escolares e os documentos de registros de entrevistas¹, de modo a gerar publicações de textos científicos para a preservação da memória e o aprimoramento da educação profissional e tecnológica.

¹ Consultar: <http://memorias.cpsctec.com.br/historiaoralemp.php>

**Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 6 e 7 de outubro de 2022**

COMISSÕES

COORDENAÇÃO GERAL DO ENCONTRO

Almério Melquíades de Araújo (Coordenador da Cetec)

COORDENAÇÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

Lucília Guerra (Diretora da Cetec Capacitações)

COORDENAÇÃO DO PROJETO COLETIVO E ORGANIZAÇÃO

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap, GEPEMHEP)

PROFESSORES-PESQUISADORES

Américo Baptista Villela (Etec Bento Quirino, em Campinas)

Aparecida Helena Costa (Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)

Carlos Eduardo Ribeiro (Ceteccap, GEPEMHEP)

Carolina Cardoso de Oliveira (Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

Érika da Silva Bronzi Moura (Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto)

Fábia Dovigo Pais (Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim)

Janice Zilio Pedroso (Etec Orlando Quagliato, em Santa Cruz do Rio Pardo)

Joana Célia de Oliveira Borini (pesquisadora voluntária)

Júlia Naomi Kanazawa (Etec Cônego José Bento, em Jacareí/ Ceteccap)

Jurema Rodrigues (Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto)

Kátia Vargas Abrucese (Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal)

Liene Cunha Vittar Bittar (Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca)

Márcia Cirino dos Santos (Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

Maria Alice Pius (Fatec São Paulo, em São Paulo)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap, em São Paulo)

Maria Teresa Garbin Machado (pesquisadora voluntária)

Marlene Guiselini Benedetti (pesquisadora voluntária)

Sueli Maria Oliani Oliveira Silva (Etec Prof. Matheus Leite de Abreu, em Mirassol)

Shirley da Rocha Afonso (Ceteccap, em São Paulo)

Apoio Administrativo

Isac da Silva Rodrigues (Ceteccap)

Sabrina Souza (Ceteccap)

Waléria de Fátima Coneza (Cetecadm)

Cynara Guimarães Buccolo (Cetecadm)

Mario Matayoshi (Cetecadm)

Felipe Ramos (Cetecadm)

Arte Gráfica

Diego Pereira dos Santos (AssCom)

Marta de Almeida (AssCom)

Site

Carlos Eduardo Ribeiro (Ceteccap, GEPEMHEP)

NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos inscritos para o **Encontro de História Oral na Educação Profissional e Tecnológica**, deverão ser propostos, considerando as entrevistas concedidas à professores-pesquisadores no projeto coletivo “**História oral na educação: de profissionais a empreendedores**” e documentos de Centros de Memória, Bibliotecas e Arquivos Escolares. As entrevistas de história oral estão disponibilizadas no site <http://memorias.cpscetec.com.br/historiaoralemp.php>

Os resumos dos trabalhos devem ser enviados pelo link inscrição no site do **Encontro de História Oral na Educação Profissional e Tecnológica** – <http://memorias.cpscetec.com.br/memorias2022>, e o texto completo da comunicação oral, após aceite, para o e-mail maria.mendes@cps.sp.gov.br

Orientações para o envio dos resumos (especificações): 500 a 700 palavras; mínimo de três e no máximo cinco palavras-chave, título em letras maiúsculas, centralizado e em negrito, o nome do (a) autor (a) e logo abaixo do título, nome da instituição, e-mail do autor, alinhados à direita, em fonte Arial; tamanho de letra 11, espaçamento entrelinhas 1,5, margens 3 cm (superior e esquerda), 2 cm (inferior e direita), sem parágrafo, texto justificado, sem bibliografia; sem notas; sem figuras (apenas texto); título em letras maiúsculas e em negrito.

Orientações para o envio dos textos completos (especificações): ser configurado em papel A4; em uma versão recente do Word for Windows; fonte Arial; Tamanho da letra 11; entrelinhas 1,5; texto justificado; margens 3 cm (superior e esquerda), 2 cm (inferior e direita); no cabeçalho **Encontro de História Oral na Educação Profissional e Tecnológica**; na primeira página o título em letras maiúsculas, em negrito e centralizado; abaixo do título o nome do (a) autor (a) com identificação das instituições de origem, e e-mail do (a) autor (a); e finalmente, deve constar do texto do trabalho completo, com no mínimo 4000 e no máximo 8000 palavras (com notas, referências bibliográficas e imagens/legendas). Lembrar que no caso de trabalho com imagens o arquivo eletrônico não deve ultrapassar 1MB.

Critérios de avaliação das propostas de comunicação: relevância e pertinência com a memória e história da educação profissional; adequação ao projeto coletivo assinalado; objetivos, periodização, fontes, metodologia, resultados e conclusão; correção linguística e consistência do discurso.

DATAS IMPORTANTES:

Envio dos resumos: até 6 de agosto de 2022

Divulgação dos aceites: a partir de 12 de agosto de 2022

Envio dos trabalhos completos: até 12 de setembro de 2022

Realização do evento: 6 e 7 de outubro de 2022

Comissão organizadora

São Paulo, 18 de julho de 2022.

SUMÁRIO

Resumos.....	10
Índice de autores	60



PA-01

SISTEMATIZAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO CENTRO PAULA SOUZA

Gilson Rede

Diretor do Grupo de Formulação e Análises Curriculares do Centro Paula Souza

Temática relevante para o mundo do trabalho, o empreendedorismo é abordado de forma transversal nos currículos da Educação Profissional (EP) de nível médio pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps). Quando da elaboração dos planos de curso, o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac), departamento cuja missão constitui-se no estudo e na análise de currículos escolares, bem como na sua elaboração e atualização contínuas, realiza análises sobre os perfis empreendedores das diversas habilitações profissionais ofertadas, em todas as suas modalidades, resultando em um trabalho sistematizado e consolidado junto às Escolas Técnicas (Etecs). As ações do Grupo de Empreendedorismo (GE) do Gfac tiveram início em 2014, com o desenvolvimento da proposta de inclusão do tema “empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os eixos tecnológicos. Esse processo vem acontecendo, desde então, com o foco no desenvolvimento de competências empreendedoras pelos estudantes, que são importantes para a formação do profissional contemporâneo. Inicialmente, o GE focava seus estudos na concepção do empreendedorismo como componente curricular, sendo sua estrutura praticamente idêntica em todos os cursos oferecidos, independentemente do perfil profissional estabelecido no currículo. Essa estruturação, inegavelmente, trazia a vantagem de garantir a padronização do tema, sendo possível atribuir aulas a professores pesquisadores do tema e com formação na área de gestão e negócios, pois nele eram abordados conhecimentos sobre plano de negócios, inovação, pesquisas de mercado, criação de empresas, dentre outros temas. Com o passar do tempo, percebeu-se a necessidade de tornar o tema transversal nos currículos, e a partir de 2015, iniciou-se o desenvolvimento de indicadores para mensuração da difusão do tema “empreendedorismo” de modo sistematizado, estabelecendo-se um conjunto de competências e atribuições empreendedoras que deveriam ser selecionadas quando da elaboração dos currículos dos cursos técnicos, de acordo com a relevância e pertinência ao perfil profissional almejado. Os professores responsáveis por projetos de elaboração e reformulação curriculares do Gfac, em conjunto com o GE, passaram a investigar a acurácia das competências empreendedoras aos perfis profissionais de formação

instituídos para os cursos dos diversos eixos tecnológicos. Esse processo, que perdura até hoje e está institucionalizado, resultou no desenvolvimento de 46 atribuições empreendedoras e 10 competências específicas. O principal produto dessa análise foi o estabelecimento dos perfis empreendedores para cada curso oferecido. Essas informações passaram a ser prescritas nos currículos, facilitando a operação dos planos de curso por parte da equipe gestora das Etecs e, principalmente, pelos docentes. No total, foram três perfis empreendedores definidos pelo GE e instituídos nos currículos; o primeiro, denominado “interno”, possui como foco as atribuições comportamentais e o intraempreendedorismo, destacando-se a capacidade de integração em equipes de trabalho e a busca pela otimização das tarefas do cotidiano. O segundo perfil, denominado “intermediário”, é caracterizado por demonstrar atribuições voltadas ao empreendedorismo como forma de geração de renda por intermédio da implantação de novos negócios, e de aspectos intraempreendedores como os já citados. Por fim, o estudo evidenciou a existência de um terceiro perfil empreendedor - “externo” -, caracterizado principalmente por possuir atribuições voltadas à abertura de novos negócios em ambientes e cenários complexos e a processos de gestão empresarial de alta performance, percebendo tendências, explorando novos mercados e setores produtivos e agregando inovações.

Palavras-chave: Currículos. Empreendedorismo. História da Educação Profissional.

CHOE-01

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL

Guilherme Antonio Bim Copiano. Sueli Soares dos Santos Batista

Escola Técnica Estadual João Belarmino. Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

guilhermebim@hotmail.com / suelissbatista@uol.com.br

As propostas e diretrizes das organizações internacionais têm uma atuação fundamental no processo de internacionalização e descentralização das políticas educacionais direcionadas pelas atividades econômicas, pressionando as reformas na educação em escala mundial para a padronização dos métodos, dos conteúdos, novo gerenciamento das escolas e profissionalização dos professores (LAVAL, 2004). Essas propostas têm impactos importantes para a internacionalização na formação profissional e tecnológica. Os estudos que versam a internacionalização da educação, no âmbito da educação profissional e tecnológica de ensino técnico de nível médio, avançam de forma tímida e necessitando de políticas educacionais e institucionais mais claras e definidas. Santos (2015) reforça sobre a necessidade de estudos e pesquisas sobre a internacionalização da educação na educação profissional de nível médio, ao apontar sobre os desafios da EPT na inovação de cursos, estratégias e metodologias de ensino, capacitação de capital humano e na associação com instituições educacionais de outros países. A autora cita que a internacionalização no ensino técnico de nível médio acontece de maneira reativa às demandas existentes, sendo fundamental a construção de um debate e de uma consciência para desenvolver um modelo educacional estratégico que evolua para o processo de internacionalização. Desenvolver uma instituição internacionalizada, portanto, não é pensar apenas na mobilidade acadêmica, mas desenvolver sua vocação institucional, criar o seu próprio caminho através de políticas institucionais, entender a sua realidade no cenário educacional e captar recursos para iniciar o processo de internacionalização (STALLIVIERI, 2019). O presente estudo parte da questão de como é possível compreender, nesse cenário, o processo de internacionalização das instituições de EPT. Devido à centralidade do Ceeteps no contexto paulista de oferta pública de EPT, a delimitação desse estudo se deu a partir da implementação da Etec Santa Ifigênia que, a partir de uma parceria com instituição italiana de gastronomia, foi concebida como um espaço de excelência na formação de profissionais para o eixo tecnológico de Turismo Hospitalidade e Lazer. A metodologia da pesquisa foi bibliográfica, documental e de

campo. Quanto à pesquisa de campo o destaque foi para as entrevistas de história oral. o entendimento de história oral nos limites desse estudo é o da adoção de um conjunto de procedimentos que resulte na elaboração de um projeto com seleção das pessoas a serem entrevistadas e a criação da relação entre o entrevistador e o entrevistado. Além disso, parte-se da explicação do projeto de pesquisa, da seleção das perguntas, na realização da entrevista (áudio ou vídeo) e do tratamento da entrevista que pode prever transcrições e edições de textos (CARVALHO; RIBEIRO, 2013; RIBEIRO, BATISTA, 2017). A ideia de realizar uma coleta de dados baseada em entrevistas surgiu com base nos estudos do acordo de cooperação técnico educacional entre o Ceeteps e o Icif. Trata-se de investigações através das narrativas dos atores que possibilitaram o resgate e a reconstrução da história da parceria entre o Ceeteps e uma instituição italiana para a implementação da Etec Santa Ifigênia, na cidade de São Paulo, em 2019. Por meio da história oral, as entrevistas enquanto construção de documentos, trouxeram a possibilidade de interpretações, discussões e questionamentos acerca do objeto de estudo. O uso da história oral na pesquisa sobre a parceria de cooperação internacional em tela propiciou a problematização das estratégias institucionais de internacionalização.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. História Oral. Turismo, Hospitalidade e Lazer. Internacionalização da educação.

CHOE-02

FATEC DR. THOMAZ NOVELINO: FORMANDO EMPREENDEDORES EM FRANCA/SP

Liene Cunha Viana Bittar

Fatec Dr Thomaz Novelino

lienevcv@outlook.com

A Faculdade de Tecnologia de Franca, criada em 1994, e implantada em 2008, surgiu com a finalidade de fornecer mão de obra qualificada para promover o desenvolvimento regional – na época totalmente ligado à produção coureiro-calçadista. Assim, o primeiro curso a ser implantado – Gestão da Produção Industrial, cuja primeira turma se iniciou em outubro de 2008 - trazia em seu nome a palavra “calçados”, em referência ao Arranjo Produtivo Local (APL). Com o passar do tempo, a predominância da indústria do calçado na cidade foi diminuindo (e o nome do curso perdeu a referência aos calçados). Devido às questões relativas à flutuação do dólar e à concorrência chinesa a indústria calçadista perdeu força, enquanto o desenvolvimento da região (da qual Franca é polo industrial, comercial e hospitalar) levou à necessidade da criação de outras indústrias, assim como do crescimento do comércio de bens e serviços. Atualmente, a cidade não tem suas finanças mais tão dependentes do setor coureiro-calçadista quanto em décadas passadas, mas este ainda é um setor forte na região. Esse panorama se torna claro nas entrevistas realizadas com três ex-alunos do curso de Gestão da Produção Industrial da Fatec Franca, que atualmente são empreendedores: um na área de comércio online de material ligado à indústria coureiro calçadista (couros, ferragens e máquinas, especialmente), o segundo em uma metalúrgica que produz ferragens principalmente para a indústria de artefatos de couro (para cintos, sapatos e bolsas), e o terceiro com uma cervejaria. As entrevistas consistem em histórias de vida, dentro dos parâmetros da História Oral. Duas delas, realizadas durante a pandemia do Covid-19, foram feitas pela plataforma Teams, e a terceira foi presencial. A entrevistadora fez apenas algumas poucas perguntas aos entrevistados, com a finalidade de estimulá-los a discorrer sobre sua experiência escolar e profissional, até o surgimento da ideia e desenvolvimento de seu empreendimento. Todas as entrevistas revelam a importância do curso tanto na concepção quanto no projeto e na gestão de seus negócios. As três empresas cresceram exponencialmente logo após sua criação e seus empreendedores-gestores utilizam recursos aprendidos na faculdade em todas as fases do negócio, como planejamento, logística, desenvolvimento de produto,

qualidade, gestão, entre outros. O entrevistado que abriu a cervejaria possuía uma produção caseira (em grandes painéis); expandiu e profissionalizou o empreendimento durante o curso na Fatec, sendo que, inclusive, seu grupo de colegas realizou pesquisas em sua empresa para os Projetos Integradores ao longo do curso. O entrevistado que abriu a empresa online iniciou o curso e teve que interrompê-lo por motivo de trabalho; alguns anos mais tarde, ao voltar para a Fatec, teve a ideia do empreendimento e o desenvolveu. O terceiro entrevistado perdeu o emprego no final do curso e então resolveu abrir a indústria, que nasceu pequena, mas cresceu muito rapidamente, tornando-se uma das mais importantes do seguimento na cidade. Todos os entrevistados revelam a necessidade de planejamento e de profissionalização da gestão do empreendimento, assim como da inserção de ferramentas de qualidade e de controle da produção, temas sobre os quais estudaram na Fatec Franca. O empreendedor cervejeiro também notou a necessidade de utilização de ferramentas de marketing para a expansão do negócio e afirmou que sempre relacionava as aulas na Fatec com seu próprio negócio.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. História oral. Faculdade de Tecnologia de Franca. Cervejaria. Setor Coureiro. Calçadista.

CHOE-03

LUAN RAFAEL CASTOR PINHEIRO: HISTÓRIA DE VIDA E O PAPEL DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO NA SUA ATUAÇÃO EMPREENDEDORA

Júlia Naomi Kanazawa

Escola Técnica Estadual Conêgo José Bento/GEPEMHEP

julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

No ano de 2021 foram realizadas pela docente curadora do Centro de Memória Etec Cônego José Bento três entrevistas de história oral de vida com ex-alunos da Etec Cônego José Bento, localizada em Jacareí, SP, que se formaram nos cursos Técnico em Agricultura e Técnico em Redes de Computadores e se tornaram empreendedores, para o projeto coletivo “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”. O projeto visava conhecer a cultura e as práticas empreendedoras de profissionais que se formaram em escolas técnicas e faculdades de tecnologia mantidas pelo Centro Paula Souza, uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo que administra uma rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia em diferentes municípios do Estado, e compreender os processos que levaram os sujeitos a empreender, as inovações na sociedade e no mundo do trabalho, e identificar os diferentes cursos oferecidos na educação profissional e tecnológica para a construção e o desenvolvimento empresarial no país. A partir do exame de uma dessas entrevistas, realizada com ex-aluno Luan Rafael Castor Pinheiro, se questionou sobre a origem e implantação do curso Técnico em Redes de Computadores na instituição, o turno em que ele foi oferecido na época em que Pinheiro estudou, a organização curricular do curso, quem foram os professores e qual era a realidade escolar da época. Com a finalidade de entender o papel da instituição e do curso na sua formação e atuação profissional e empreendedora se buscou neste trabalho, traçar a história de vida do ex-aluno e recuperar a origem e implantação do curso na escola, sua organização e a realidade escolar do período em que o aluno estudou. Para tanto, além da entrevista, foi necessário recorrer à pesquisa documental e coletar dados em planos de curso e livros ponto, guardados no arquivo histórico da escola, trabalho de conclusão de curso, arquivado na biblioteca escolar, e fotografias e demais documentos, preservados no Centro de Memória Etec Cônego José Bento, assim como investigar leis, decretos e sites institucionais. Para a abordagem teórica-metodológica se tomou como referenciais Levi (2005) e Nosella e Buffa (2013), além de outros teóricos. Luan Rafael Castor Pinheiro nasceu em Jacareí e estudou o Ensino Fundamental e Ensino Médio em escolas públicas

de Jacareí. Ingressou no segundo semestre de 2019 na Etec Cônego José Bento no curso Técnico em Redes de Computadores e, ao concluir o curso técnico em 2010, ingressou na Fatec de São José dos Campos, onde fez parte da primeira turma do curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas. No primeiro semestre, quando cursava a faculdade, conseguiu seu primeiro emprego, depois fez estágio e, em 2014, se tornou sócio fundador da empresa Super Client Solutions. O curso Técnico em Redes de Computadores foi implantado no primeiro semestre de 2019 na instituição, que foi criada em 1935 pelo governador Armando de Sales Oliveira para oferecer o curso de Iniciação Agrícola e formar operários agrícolas. Na época em que Pinheiro fez o curso, ele era ofertado no período diurno e seu currículo estava estruturado em módulos e constituídos por componentes curriculares com cargas horárias teórica e prática, distribuídos em três semestres. Marcelo Guido e Amita Morales Krishna faziam parte, juntamente com demais professores, do corpo docente do curso. O laboratório de informática, recém-instalado, se localizava num dos cômodos do prédio que abrigou, no passado escolar, os dormitórios, o refeitório e a cozinha; dispunha de bons equipamentos; e quase todas as aulas aconteciam nesse lugar, segundo Pinheiro (2021). O ex-aluno, em seu depoimento concedido em 23 de novembro de 2021 para a pesquisadora, reconheceu a importância da Etec Cônego José Bento, do curso Técnico em Redes de Computadores e dos professores na sua formação e posterior atuação profissional e empreendedora. Com o presente estudo espera-se contribuir para a escrita da História da Educação Profissional e salvaguarda e preservação da memória e da história da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: Luan Rafael Castor Pinheiro. Empreendedorismo. Etec Cônego José Bento. Técnico em Redes de Computadores.

CHOE-04

**DE PROFISSIONAIS A EMPREENDEDORES: HISTÓRIAS DE VIDAS DE EX-ALUNOS
DE ESCOLAS TÉCNICAS PROFISSIONALIZANTES DE CAMPINAS**

Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino

abvillela@gmail.com

O presente trabalho apresenta os resultados iniciais do desenvolvimento da pesquisa “História oral na educação: de profissionais a empreendedores” realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza (GEPEMHEP) proposto na Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec), sob coordenação da professora doutora Maria Lúcia Mendes de Carvalho. A pesquisa se baseia, em um primeiro momento, na produção de registros de história oral de vida de ex-alunos das atuais escolas técnicas estaduais de Campinas vinculadas ao Centro Paula Souza. Esses registros foram construídos através de entrevistas gravadas em audiovisual através da plataforma Zoom em função da pandemia de Covid – 19. Nas entrevistas procurou-se observar como a cultura da inovação esteve presente na vida escolar dos depoentes, bem como outros aspectos da vida cotidiana nas escolas onde estudaram, tais como relação com os professores, colegas, tipo de formação, etc. Nesta comunicação apresentamos as informações obtidas a partir da análise das entrevistas e memórias de quatro ex-alunos, a saber: José Roberto Camargo de Souza é advogado e trabalha na Secretaria Estadual de Saúde do Mato Grosso do Sul. Nascido em 26 de dezembro de 1945, natural de Campinas, São Paulo, onde iniciou os estudos no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora tendo se transferido para a Grupo Escolar Castorina Cavalheira e, posteriormente, a Escola Guimarães Rosa, em Ribeirão Preto, na qual concluiu o curso primário. Fez o concurso de Admissão para o Ginásio que iniciou na Escola Otoniel Mota, também em Ribeirão Preto, onde iniciou o curso de Desenho de Arquitetura na Escola Industrial de Ribeirão Preto, o qual veio a ser concluído da Escola de Desenho e Tecnologia, que funcionava junto a Escola Industrial Bento Quirino, em Campinas, no ano de 1962. Arquimedes dos Santos Filho é aposentado e nasceu em 24 de novembro de 1956, sendo natural de Campinas, estado de São Paulo. Aos sete anos ingressou no Grupo Escolar Adalberto Nascimento tendo concluído o ginásio na Escola Estadual Barão de Ataliba Nogueira. Em 1971, foi aprovado no concurso de admissão, iniciando os estudos na atual Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado (ETECAP) na qual se tornou

Técnico em Química. Ainda como estudante criou uma fórmula inovadora para combater as pragas de ratos que infestavam fazendas e granjas da cidade de Campinas. Formado, trabalhou na RHODIA onde exerceu funções de liderança e chefia. Renato Nogueira Saldini é professor da Etec Bento Quirino e titular do Sistema Sítio de Ensino. Nasceu em Campinas, no dia 23 de maio de 1968, fez o curso Técnico em Contabilidade na ETESG Bento Quirino, atual Etec Bento Quirino, e formou-se em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidades Católica de Campinas (PUCCAMP). Em 19 de agosto de 1992, foi um dos criadores da CONTPLAN – Contabilidade e Planejamento Empresarial onde atuou como contador. Rafael Solinski nasceu em 16 de março de 1988 e é natural de Valinhos, estado de São Paulo. Possui graduação em Ciência da Computação pela Faculdade Anhanguera de Valinhos (2012), especialização em Gestão em TI pela Faculdade Anhanguera de Valinhos (2015), técnico-profissional pela ETE Bento Quirino, em 2006, e mestrado profissionalizante em Engenharia Elétrica e Telecomunicações pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 2014. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Matemática da Computação. Como profissional, após atuar na empresa Robert Bosch nas áreas de engenharia de projetos avançados e aplicações especiais de segurança eletrônica e ser gerente da América Latina da Divisão de Sistemas de Segurança Eletrônicos para projetos avançados e aplicações especiais, resolveu criar sua própria empresa: a Solinski Corp. Essa análise nos permite reconstituir diferentes habilitações profissionais e níveis de formação que foram oferecidas pelas atuais Escolas Técnicas Estaduais ligadas ao Centro Paula Souza e a forma como cada um desses estudantes se utilizou das experiências proporcionadas nessas escolas para a sua vida pessoal.

Palavras-chave: Memórias. História Oral. Educação Profissional. Campinas.

CHOE-05

MEMÓRIAS E EMPREENDIMENTO: UM FUTURO A SER TRAÇADO

Katia Vargas Abrucese

Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva

katia.abrucese2@etec.sp.gov.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar duas histórias de empreendimento com perspectivas diferentes, e que ainda assim carregam consigo histórias e memórias importantíssimas para os indivíduos. Com lembranças que fazem referência ao curso Técnico de Agropecuária, suas vivências dentro e fora da instituição de ensino, aprendizado e também o que aconteceu após a formação acadêmica dos entrevistados em questão. Na primeira entrevista, vê-se a história de um homem indígena chamado Tsézetó Siruapi, ex-aluno da década de 80, onde ele conta sua trajetória, desde a saída de sua comunidade, para uma família que o adotou e cuidou dele na cidade de Ribeirão Preto, até onde descobriu o colégio técnico de Espírito Santo do Pinhal, onde decidiu estudar. Logo após isso, consegue levar a sua comunidade todos os ensinamentos que lhe foram passados, ao longo dos anos, que esteve na escola. Mostrando desta forma, o empreendimento que fez ao levar para sua casa seus novos conhecimentos. Além disso, é possível perceber as comparações que o passado pode tecer, mostrando então aspectos bons e diferentes para o envolvido, sendo que, sem o que viveu dentro da escola, faltaria para ele muito do que hoje consegue passar para sua aldeia, ainda mais agora que Tsé se tornou o Cacique da comunidade. Sem tudo o que sabe, muito provavelmente isso teria um déficit enorme ao exercer seu posto no lugar em que vive. Com sua trajetória, pode-se ver a força de vontade ao sair de sua casa, com a ajuda do pai que já pensava no futuro, acarretando para muitas pessoas em um só lugar inúmeros aprendizados, desta forma, cerca de 700 (setecentos) indígenas, atualmente, conseguem se beneficiar do que esse homem viveu. Já em outro ângulo, encontra-se o ex-aluno João Marcos Fontanette, um homem simples, que encontra na escola técnica uma chance para mudar sua vida, através do que aprendeu e vivenciou nos seus anos de estudo. Além das aventuras que viveu dentro da escola, Marcos também fala sobre o que aconteceu após sua formação acadêmica, as diversas coisas que passou ao longo dos anos, graças ao curso de Agropecuária, que o levou de empresa em empresa, de projeto em projeto, conhecendo novas pessoas, novos lugares do país e também o que o fez aprender cada vez mais, em contrapartida, isso mostra seus empreendimentos ao longo do tempo, que o ajudou a

crescer tanto profissionalmente, quanto como pessoa. Mesmo que Marcos não tenha cursado uma faculdade, com os conhecimentos adquiridos, trabalhou em usinas até se tornar um empresário de irrigação e de energia fotovoltaica. Por fim, através deste trabalho, é possível vislumbrar a importância das memórias e história dos envolvidos, para despertar outros fatores no que diz respeito aos desafios que os sujeitos nesses empreendimentos viveram, sendo que a escola proporcionou essas experiências instigando não somente a pensar na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, mas também a pensar no caminho que foi percorrido antes mesmo de entrarem no colégio, dando importância ao passado, presente e futuro dos envolvidos e em como isso é de suma importância para a memória cultural e empreendimento dos antigos e dos atuais alunos.

Palavras-chave: Vivências. Memórias. Empreendimento. Trajetória profissional. Educação Profissional.

CHOE-06

HISTÓRIA ORAL NA EDUCAÇÃO: DE PROFISSIONAIS A EMPREENDEDORES DA ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA

Marcia Cirino dos Santos

Escola Técnica Estadual Dona Escolástica Rosa

marcia.santos106@etec.sp.gov.br

A história oral como metodologia para compreender as práticas escolares e pedagógicas nas instituições escolares, contribui para os estudos e pesquisas sobre as memórias e a história da educação profissional, o Centro Paula Souza através do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) faz uso desta metodologia para os projetos de História da Educação Profissional e Tecnológica. A qualidade do conhecimento histórico depende da relação dos historiadores com suas fontes. E nesse trabalho foram realizados depoimentos de ex-alunos empreendedores da Etec “Dona Escolástica Rosa”, situada na cidade de Santos/SP. O Instituto “Dona Escolástica Rosa” foi inaugurado em 1º de janeiro de 1908, surgindo como uma obra de benemerência, destinada a abrigar meninos pobres e órfãos da cidade, que deveriam receber educação, cultura e uma profissão, como determinava o testamento de João Octávio dos Santos, o idealizador desse projeto, e oferecendo os cursos de Artes Gráficas, Datilografia e Estenografia, Confecções e Corte, Flores e Chapéu, Plástica e Escultura, Carpintaria Naval, Desenho Profissional, Eletrotécnica, Mecânica e Marcenaria. E a partir de 12 de fevereiro de 2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), a escola se transformou em escola técnica estadual, e em 20 de janeiro de , com o Decreto nº 48.456, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, incorporou a Etec “Dona Escolástica Rosa”. Atualmente tem os cursos de Administração, Comercio Exterior, Logística, Metalurgia, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho, Ensino Médio Integrado ao Técnico, além de classes descentralizadas com os cursos de Administração, Logística e Portos. Objetivo: Resgatar e eternizar a história de sucesso de alguns ex-alunos/empresários da Etec “Dona Escolástica Rosa”, com a utilização da metodologia da História Oral de Vida e divulgar os depoimentos desses envolvidos. Justificativa: Com a intenção de conhecer a cultura e as práticas empreendedoras de profissionais formados pela Etec “Dona Escolástica Rosa”, e apresentar sua história de

sucesso na área escolhida, para assim poder ajudar na construção do aperfeiçoamento da educação profissional oferecida e no desenvolvimento empresarial do país. Sendo a Etec “Dona Escolástica Rosa” uma escola centenária, localizada no litoral do Estado de São Paulo atrai muitos alunos da região e comprometida em preservar a sua memória. A metodologia empregada nesta pesquisa foi a história oral, que inicialmente houve a necessidade da realização de uma revisão na literatura sobre a história da instituição, memória, história oral de empreendedorismo, verificando-se seus conceitos e sua importância. E, também, com o levantamento da relação dos alunos que se tornaram empresários após a formatura e realizar a construção da história oral de vida dos ex-alunos da Etec “Dona Escolástica Rosa” por meio de entrevistas gravadas. Resultados: Após a realização do levantamento dos alunos que poderiam ter se tornado empresários após o estudo do ensino técnico, foram contatos 3 (três) de diferentes áreas de estudo e assim efetivado as entrevistas, registrando as suas falas e transportando para a escrita a fim de gerar fontes de documentais para despertar a cidadania e sensibilizar a comunidade interna e externa para importância da história e do patrimônio cultural, e com isso maior evidência na comunidade escolar.

Palavras-chaves: História oral. Memória. Empreendedorismo. Educação Profissional.

**RELATOS DE HISTÓRIA ORAL: EGRESSOS EMPREENDEDORES
DA ETEC DR JÚLIO CARDOSO**

Joana Célia de Oliveira Borini

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso

joborini@gmail.com

O pensamento criativo, observação dos fatos por uma perspectiva baseada em dados e informações concretas, é habilidade que ao ser trabalhada contribui para a formação de um profissional mais capacitado, pronto para lidar com diversas atividades e preparado para encarar os diferentes desafios de seu futuro empreendedor. É isso que se conquista ao ensinar empreendedorismo na escola. O empreendedorismo, além de ser um instrumento capaz de resolver problemas de um modo eficiente, ensina habilidades que ultrapassam o simples desejo de abrir um negócio, como as que estão relacionadas com as socioemocionais. O conhecimento em empreendedorismo dá oportunidade para que os alunos se familiarizem com as finanças, podendo assim adquirirem facilidade de gerir seus próprios negócios. Durante o processo em que se trabalha na escola, os alunos percebem as bases do empreendedorismo quando organizam as atividades que propõem a criação de um plano de ação, um plano de negócio; e na medida que vão adquirindo conhecimentos relacionados com o tema, vão se sentindo mais seguros para que futuramente possam empreender. Foi a partir de 2015 que o Estado de São Paulo deu um passo concreto no sentido de instituir um plano de educação empreendedora em sua rede de ensino. Por meio da Lei 15.693/2015, foi criado o Plano Estadual de Educação Empreendedora (PEEE), tendo como objetivo inserir a temática do empreendedorismo nas escolas de Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Técnico do Estado de São Paulo. A lei foi fruto tanto de experiências prévias de projetos de ensino empreendedor existentes em alguns municípios, como também do trabalho da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, que se beneficiou do apoio e das atividades de instituições parceiras, como o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e o Sebrae-SP (SAES e MARCOVITCH, 2020, p.2-3). O empreendedorismo já era trabalhado por projetos como OGE (Organização e Gestão Empresarial), desde 2003, no Ensino Médio da Etec Dr. Júlio Cardoso. Pretende-se apresentar atividades desenvolvidas nesse projeto empreendedor e da História Oral, a partir de entrevistas com três egressos, empreendedores: Gustavo Santos Miranda do Ensino Médio, em 2003; Rogério Cristiano de Oliveira e Ledermaier de

Andrade Cintra (Leo), em 2006, ambos do curso de Eletrotécnica, a fim de mostrar a importância do trabalho empreendedor, através de projetos ou mesmo de forma informal, com o incentivo de professores, no dia a dia, em sala de aula, com relatos dos egressos entrevistados. Através das entrevistas realizadas com os três egressos, pode-se perceber o valor que os mesmos dão à sua formação na Etec Dr Júlio Cardoso, bem como aos professores incentivadores que de forma direta ou indireta, são importantes na criação de suas empresas. Portanto, só foi possível tomar conhecimento sobre a relevância do empreendedorismo, através de entrevistas realizadas em 2021, online, com três egressos. Espera-se que o texto possa contribuir para o enriquecimento da História do Ensino Profissional, por meio de atividades realizadas pelo projeto (Organização e Gestão Empresarial – OGE), entrevistas de História Oral de Vida. Deste modo, pretende-se apresentar o artigo no Encontro de História Oral na Educação Profissional e Tecnológica, “História oral na educação: de profissionais a empreendedores”, em outubro de 2022.

Palavras-chave: Educação Profissional. Empreendedorismo. Egressos. Entrevistas.

CHOE-08

**O CURSO TÉCNICO DESENHISTA DE FERRAMENTAS E DISPOSITIVOS
(1975-1990): ENTREVISTA DE HISTÓRIA ORAL**

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

marlene.benedetti@gmail.com

Este trabalho foi escrito para o Encontro de História Oral na Educação Profissional e Tecnológica, promovido pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza (GEPMHEP), a ser realizado nos dias 6 e 7 de outubro do corrente ano. Tem por objetivo identificar os cursos oferecidos nas escolas técnicas e/ou faculdades de tecnologia às atividades empreendedoras de ex-alunos. Nas entrevistas, eles poderiam contar sobre as práticas pedagógicas de seus professores, os objetos escolares, o mercado de trabalho, o cotidiano escolar. Os depoimentos seriam concedidas à professores-pesquisadores, envolvidos no projeto coletivo “História oral na educação: de profissionais a empreendedores”, proposto em 2021, quando a pesquisadora era professora de História e curadora do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo de Limeira. A entrevista com Wagner Fróes de Moraes foi realizada nesse período. Atualmente, a pesquisadora não exerce mais essas funções, mas entende que a continuidade das pesquisas contribui para a expansão do patrimônio histórico-educativo institucional. No caso, vai permitir um certo conhecimento sobre o curso Técnico de Desenhista de Ferramentas e Dispositivos, habilitação profissional parcial, iniciada em 1975 e encerrada em 1990. Nesse intervalo de tempo, a Trajano Camargo recebeu as denominações de Ginásio Industrial Estadual e Escola Estadual de 2º Grau e Escola Estadual de 1º e 2º Grau. As fontes de pesquisa foram: duas entrevistas com empresários concluintes de DFD, respectivamente, em 1984, e, em 1987, um do ramo industrial e o outro do setor de serviços, por indicação de antigos professores. Para desenvolver o estudo, durante a pandemia, foi necessário estabelecer conexões e relações virtuais no envio de roteiro de entrevista, na gravação audiovisual, na obtenção de fotos, nas retificações e no aceite da transcrição e da minibiografia. A coleta de assinaturas no termo para autorização de uso de imagem, no termo de cessão dos direitos autorais e no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) ocorreu do mesmo modo. O acervo escolar forneceu as grades curriculares, as listas de alunos, as notas bimestrais e anuais, os prontuários de alunos e professores, os livros ponto. A escola Trajano Camargo oferecia,

nas décadas de 1970 e 1980, habilitações profissionais parciais e/ou integrais de cursos Técnicos em Metalurgia, Eletromecânica, Economia Doméstica, Desenhista de Ferramentas e Dispositivos (DFD), Nutrição e Dietética, Mecânica, Decoração, Química e Secretariado. Alguns desses cursos técnicos permanecem até hoje, outros foram extintos, como Economia Doméstica, Decoração e DFD, outros, substituídos por cursos análogos e correlatos, como Eletromecânica por Eletroeletrônica, e Secretariado por Administração. Em Limeira e outras cidades da região havia indústrias do ramo metalúrgico-mecânico que poderiam absorver o profissional de DFD. Mas ele poderia se tornar um empreendedor, abrir seu próprio negócio. Por ser um técnico poderia fazer, assinar e vender seus projetos. E o curso de ferramentaria do Senai, apesar de não ser um curso técnico de 2o. grau, acrescentava habilidades e conhecimentos.

Palavras-chave: Educação profissional. História oral. Desenhista de Ferramentas e Dispositivos. Empreendedorismo. Grades curriculares.

CHOE-09

A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS EMPREENDEDORES

Jurema Rodrigues

Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

ameruj6@gmail.com

Este trabalho com enfoque no papel do empreendedorismo no curso Técnico em Prótese Dentária tem como objetivo discorrer sobre a importância das competências, habilidades e valores adquiridos ao longo do curso na formação da carreira profissional do empreendedor. O Técnico em Prótese Dentária é o profissional que atua na área da saúde administrando o seu próprio negócio em laboratórios de próteses dentárias ou prestando serviços em clínicas, consultórios odontológicos, empresas do segmento odontológico, instituições públicas, hospitais odontológicos, instituições educacionais e forças armadas. O procedimento metodológico do estudo consiste em entrevista história oral com ex-alunos que se tornaram empresários; pesquisa sobre a cultura escolar em documentos textuais e iconográficos existentes no centro de memória, nas investigações, acervos escolares, jornais locais e jornais da instituição, acervos pessoais dos ex-alunos entrevistados. O trabalho justifica-se pela relevância da preservação da memória escolar por meio das narrativas de alunos concluintes da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, cujos relatos referem-se às experiências do passado enquanto estudantes, ao processo que os levaram a empreender, à trajetória das experiências profissionais. Os relatos são de entrevistas de história oral realizadas pela autora, curadora do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto com os empreendedores: João Luís Borges da Silva, aluno concluinte da primeira turma em 1988, protético, proprietário do Laboratório Borges de Prótese Dentária, em São José do Rio Preto, SP, desde 1997, entrevistado em 17 de junho de 2022. Flávio Sanches Magalhães Tunes, aluno concluinte em 1991, cirurgião-dentista, proprietário da Clínica Tunes Centro Integrado, em São José do Rio Preto/SP, desde 1998, professor da Instituição desde 28 de fevereiro de 2000, entrevistado em 11 de abril de 2022. Florisa Maria Nunes de Abreu Tunes, aluna concluinte em 1998, cirurgiã-dentista, professora da Instituição, desde 22 de julho de 2002, sócia proprietária da Clínica Tunes Centro Integrado, São José do Rio Preto/SP, entrevistada em 11 de abril de 2022. Além de menções ao Wandelson Taveira Ferraz, protético, professor da Instituição de 1988 a 1995, proprietário do Laboratório de Prótese Dentária Wandelson S.C. Ltda, em São José do Rio

Preto/SP, no período de 1974 a 2008, entrevistado em 11 de maio de 2022. Os relatos de história oral estão associados à trajetória da história escolar, às matrizes curriculares, aulas teóricas e práticas. Cabe um recorte histórico do curso, após anos de reivindicações da comunidade escolar em prol da instalação do curso Técnico em Prótese Dentária da área da saúde, foi preciso buscar apoio junto à Câmara Municipal a fim de arrecadar doações de equipamentos e materiais necessários para equipar o Laboratório de Prótese Dentária para que o curso fosse autorizado. Em 01 de setembro de 1987, oficializou-se a autorização da implantação da Habilitação de Técnico em Laboratório de Prótese Dentária, pela Resolução S.E. nº 220 de 01/09/87, tendo em vista que em 16 de fevereiro de 1987, o curso teve início com aula inaugural em uma sala com trinta e oito alunos matriculados. O curso com duração de três anos funcionou até 1997, quando ocorreu a mudança da matriz curricular de curso integrado para modular, com isso, o curso iniciado em 1998, passou a funcionar somente em três módulos, no período noturno, até o ano de 2007. Em 2008, alterou-se a denominação do curso para Habilitação Profissional Plena de Técnico em Prótese Dentária, cuja duração passou para quatro módulos. A partir do segundo semestre de 2020, o curso passou para três módulos. Em 2021, implantou-se o curso Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Prótese Dentária, duração de três anos, no período diurno, e, concomitante, a escola continua oferecendo o curso modular de três módulos, no período noturno. Dessa forma, por meio do registro da trajetória das experiências profissionais dos empreendedores entrevistados, dos valores e competências adquiridas integradas ao projeto individual e da sociedade, valorizam-se os aspectos da cultura escolar com a contribuição da formação da Habilitação de Técnico em Prótese Dentária, promove-se a educação profissional e tecnológica na construção e no desenvolvimento empresarial.

Palavras-chave: História Oral. Cultura escolar. Técnico em Prótese Dentária. Educação profissional. Empreendedorismo.

CHOE-10

O EMPREENDEDORISMO DE SUJEITOS NA TRAJETÓRIA DA ETEC PROFESSOR ALCÍDIO DE SOUZA PRADO, DE ORLÂNDIA, NOS ANOS DE 1980/1990

Maria Teresa Garbin Machado

Pesquisadora no GEPEMHEP

mariateresagarbin@gmail.com

Múltiplas interfaces do protagonismo de sujeitos podem ser exploradas, quanto a contribuições na construção da linha histórica da Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia/SP. A escola em questão, em sua trajetória de sucesso de mais de 70 anos de ensino público, possui um Centro de Memória, cuja atuação envolve, entre múltiplas ações, o resgate, registro e divulgação da memória do ensino profissional paulista, tanto para discentes, como para a comunidade em geral. Uma destas ações consistiu na participação no projeto coletivo “História oral na educação: de profissionais a empreendedores”, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza (GEPEMHEP). Voltado ao conhecimento da cultura e das práticas empreendedoras de profissionais formados pela educação profissional e/ou tecnológica, foi desenvolvido, em diferentes regiões do estado de São Paulo, por meio de iniciativas representativas de aplicação da história oral, constituída por entrevistas gravadas em vídeo, de narrativas de histórias de vida, seguindo o protocolo de registro da história oral, com as respectivas transcrições. O documento de registro de cada entrevista seguiu um roteiro com dados gerais, sinopse e transcrição da entrevista, descritores, dados biográficos dos entrevistados e entrevistadora, e anexos (Termo de Cessão dos Direitos Autorais, Termo de Autorização para Uso de Imagem e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Neste trabalho, ao apresentar narrativas de ex-alunos que construíram perfis empreendedores, por meio da história oral, pretende-se contribuir para a conservação, preservação e difusão de acervos escolares, como patrimônio documental da memória coletiva, sob o enfoque metodológico ancorado nos referenciais da História Cultural ou Nova História. O universo dos colaboradores envolveu alunos e alunas que frequentaram a escola nos anos de 1980/1990 e que, nos dias atuais, apresentam perfis empreendedores em vários segmentos do mercado de trabalho. O recorte cronológico tem, como pano de fundo, o momento histórico no qual a escola de segundo grau teve, em 1980, a denominação alterada para Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Professor Alcídio de Souza

Prado, uma vez que, entre os cursos de recebidos de segundo grau, havia o curso Normal, mais tarde denominado de Magistério, e oferecido de 1976 a 1992 na unidade escolar, que necessitava de campo de estágio constituído de alunos de primeiro grau. Porém, ao ter a posterior extinção gradativa de 3ª e 4ª séries e de 5ª a 8ª séries, a escola teve, em 1989, sua denominação novamente alterada para Escola Técnica de Segundo Grau Professor Alcídio de Souza Prado. No final de 1993 juntamente com mais 80 escolas técnicas da Secretaria Estadual da Educação paulista (das quais 35 agrícolas), a unidade escolar passou para o Centro Paula Souza, instituição na época com 21 unidades, que assim teve quadruplicada sua rede, aumentando a capilaridade e a diversidade de habilitações. Ao comemorar 50 anos de instalação em 1999, e 70 anos em 2019, a Escola Estadual Técnica Professor Alcídio de Souza Prado teve o respeito e reconhecimento da comunidade em geral consolidado, quanto ao oferecimento de ensino público de qualidade. Este trabalho, voltado às contribuições da educação escolar, e focado na construção do perfil profissional com cultura e práticas empreendedoras de ex-alunos, tem como principal objetivo contribuir para a pesquisa das instituições escolares, e da educação profissional e tecnológica no estado de São Paulo.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica. História oral. Empreendedorismo.

CHOE-11

**DE ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL
CARLOS DE CAMPOS: SUAS DIRETORAS ENTRE 1993 e 2004**

Kelen Gracielle Magri Ferreira

Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

kelenmagri@yahoo.com.br

A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos foi inaugurada em 1911 como Escola Profissional Feminina da Capital, na região do Brás, em São Paulo. Trata-se de uma escola que profissionalizava especialmente mulheres e que está intimamente ligada à história da emancipação intelectual feminina e sua participação na educação e crescimento do país. Após a comemoração de 110 anos de existência, este trabalho busca evidenciar alguns personagens da linha sucessória de diretores que passaram pela administração da escola, desde Miguel Carneiro Júnior, até o atual diretor, o professor Silas Junio Azor Puerta. Após um trabalho que detalhou a trajetória de diretores como Horácio Augusto da Silveira, que possibilitou a ampliação das instalações da escola feminina graças a sua alta procura e, conseqüentemente, da ampliação de cursos, como o de “Economia Doméstica” e viabilizou o surgimento do curso de “Dietistas”, a atuação e perfil de três diretoras será detalhado. Este trabalho tem por objetivo uma produção mais consistente de material sobre três diretoras que atuaram entre 1993 e 2004, através de entrevistas e compilação de um trabalho de história oral e que irá compor o acervo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias da História da Educação Profissional (GEPEMHEP) bem como do consistente material do Centro de Memória da Escola. As histórias, experiências e contribuições dessas mulheres que atuaram em um momento de transformação intensa do ensino profissional articulado com as demandas de trabalho e necessidades da sociedade são analisadas neste artigo a partir da coleta de entrevistas. As entrevistas dão suporte a uma compreensão da vida pessoal dessas diretoras e a trajetória da profissão de professor até chegar à diretoria da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. Trata-se de uma análise sobre os questionamentos realizados que envolvem os desafios, dificuldades e contribuições e que marcas acreditam ter deixado na história da escola. A centenária escola teve um significado expressivo na vida de muitas dessas profissionais, que inovaram, acreditaram e ajudaram com projetos e ações para os saberes técnicos de milhares de jovens em busca de trabalho em São Paulo. Com base na análise bibliográfica

de documentos do Centro de Memória e de arquivos da escola foi confirmada uma linha sucessória sobre a biografia, fotos e atuação de diretoras, material que ajudou a organizar as perguntas e a conhecer melhor as entrevistadas. Com base na análise de entrevistas de diretores anteriores foi possível traçar um paralelo do perfil de atuação dessas diretoras em um momento em que a escola é incorporada ao Centro Paula Souza, com desafios que afetaram a estrutura de cursos

profissionalizantes e da escola como um todo. As diretoras entrevistadas foram as professoras Eliane Aparecida Andreoli, Maria Margareth Campos Nogueira e Maria Lúcia de Carvalho Pereira. Outro produto deste trabalho será a atualização de uma exposição virtual em site gratuito com a linha sucessória, fotos e um breve resumo das trajetórias das diretoras entrevistadas. Esse material poderá ser futuramente exposto na circulação da própria escola, formatando uma galeria de diretores.

Palavras-chave: Memória. Ensino Profissionalizante. Diretores. Patrimônio. História Oral.

CHOE-12

AS PESQUISAS PRODUZIDAS PELOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO/CAMPUS SUZANO E SUAS RELAÇÕES COM ENSINO E EXTENSÃO (2013 – 2020)

Maria Aparecida Bueno Ferreira. Daniel Ferraz Chiozzini

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

maria.bueno@ifsp.edu.br

O trabalho tem como objetivo investigar as pesquisas realizadas pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/*campus* Suzano e sua relação com as atividades de ensino e extensão. Parte-se do pressuposto de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é preconizada pela legislação que rege o Ensino Superior Tecnológico no país (Lei nº 5.540/68, Constituição de 1988, Lei nº 9.394/96 e outras), porém, a bibliografia de referência e os resultados parciais obtidos indicam que a efetiva realização desse dispositivo legal é bastante complexa e encontra entraves que variam de acordo com a realidade de cada Instituto Federal. Por meio de entrevista temática, foram mapeadas algumas pesquisas realizadas desde 2013 pelos docentes entrevistados do *campus* Suzano e identificados quem são os envolvidos com a produção acadêmica (docentes, técnicos administrativos, discentes, empresas, organizações não governamentais) a fim de investigar como essas pesquisas se articulavam, até o ano de 2020, com as atividades de ensino e extensão. Tomou-se Gatti (2002), Gadotti (2017), Moita e Andrade (2009) e Nogueira (2005), como referências na definição do tripé ensino, pesquisa e extensão, assim como a legislação correspondente ao tema. Adotou-se os princípios de pesquisa da história oral como aporte teórico-metodológico, por meio da coleta de depoimentos de cinco professores da instituição, a partir de um roteiro temático referenciado por Alberti (2005) e Ferreira (2002). Em relação à análise de resultados, foi constatada a falta de sistematização das pesquisas, visto que o relatório fornecido pelo Departamento de Pesquisa do *campus*, apresentou, somente, três modalidades de fomento para a investigação científica, a saber: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (Pibifsp); Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (Pivict) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico),

os quais não consideravam os indicadores de produção realizados pelos entrevistados.

Outro aspecto que se pôde depreender da análise dos resultados, está associado à estrutura departamental, que não favorece a articulação entre pesquisa e extensão, uma vez que existe uma Coordenadoria de Extensão e outra de Pesquisa e Inovação, situadas em departamentos separados, com coordenadores distintos, constituindo sistemas isolados. E, por último, percebeu-se, um entrave ligado à legislação que rege a contratação de docentes, a qual prevê que o professor, seja, simultaneamente pesquisador e extensionista. No entanto, como nem todos os docentes têm este perfil, tal exigência legal compromete o desenvolvimento da indissociabilidade e o processo de aprendizagem do aluno. Concluiu-se também que as pesquisas realizadas pelos docentes envolvem, somente, discentes e profissionais externos ao campus e que os técnicos administrativos não fazem parte dos projetos. Os relatos dos professores, porém, indicam que as atividades de ensino são marcadas por um esforço para a prática da indissociabilidade do referido tripé. Além disso, os depoimentos também mostram que os desafios que fazem parte do Plano de Desenvolvimento Institucional estão, de alguma forma, presentes nas pesquisas e/ou projetos de extensão que realizam. No que se refere à instituição, os entrevistados apontam a necessidade de ampliação dos laboratórios de pesquisa, o fornecimento de verbas e a realização de encontros para a divulgação das produções realizadas.

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa e Extensão. Instituto Federal de São Paulo. História Oral.

CHOE-13

AS NARRATIVAS COMO POSSIBILIDADE DE APROPRIAÇÕES DE UM CONTEXTO HISTÓRICO E DE PRÁTICAS EDUCACIONAS

Rosemeiry de Castro Prado. Elaine Pasqualini. Eunice Corrêa Sanches Belloti

Faculdade de Tecnologia de Ourinhos

rose.prado@fatecourinhos.edu.br

Em 10 de dezembro de 1997, é criada como Fatec Ourinhos, pelo decreto do Sr. Governador Mário Covas, iniciando o projeto de implantação do curso de Análise de Sistemas e Tecnologias da Informação. Atualmente, a Fatec Ourinhos oferece seis cursos superiores de tecnologia, devidamente autorizados e reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo: Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Jogos Digitais, Segurança da Informação, Ciências de Dados e Gestão Empresarial. Vale ressaltar que, apesar do início de suas atividades, em caráter excepcional, como extensão de campus da Fatec São Paulo, ter ocorrido em 1991, depois de seis anos do fim do regime militar, a faculdade sempre foi subordinada ao Centro Paula Souza, autarquia responsável pela gestão das Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo, sendo uma instituição criada pelo Decreto-lei de 6 de outubro de 1969, na gestão do Governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), em pleno regime militar para atender à demanda de uma sociedade focada na industrialização e numa educação que pudesse caminhar ao encontro do desenvolvimento econômico do país. Dentre as disciplinas presentes nos cursos iniciais, a Matemática assume um papel de ferramenta para a formação de seus tecnólogos. Mas, quem eram os professores que atuavam no ensino da disciplina? Sofreram eles algum tipo de interferência ou resistência do Regime Militar? Destarte, este trabalho aborda como as ciências exatas (em particular a Matemática) são influenciadas em seus modos de transposição em sala de aula devido ao momento histórico vivenciado, apontado também para outras questões ao entorno institucional pesquisado. Para pensar tais questões, optou-se pela metodologia da História Oral, que é um dos modos de se criar narrativas, fontes orais, que são transformadas em registros escritos. Para compor a narrativa proposta, oito entrevistas foram realizadas com professores que atuaram/atuam nas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo e na Fatec Ourinhos. Somente uma entrevista não foi realizada com uma docente da disciplina, mas esta trouxe uma expressiva contribuição acerca da história, justamente por ter assumido diversas funções e cargos ao longo de sua trajetória profissional no Centro Paula Souza. Como resultado,

tem-se as narrativas que se juntam a outras fontes como uma possibilidade do fazer historiográfico que caminha para a compreensão de um determinado contexto. As fontes orais dispararam a operação historiográfica que foi desenvolvida, mas também dialogaram com tantas outras fontes que foram possíveis de consultar. Contar uma história, aqui, significou criar um texto, resultado de uma leitura que se abriu a leituras outras, interpretação e atribuição de significados mediante as vivências. Trata-se também exercício de negociação, de memórias várias, de relatos e impressões dos que viveram, cada um a seu modo, o contexto em questão. Acima de tudo, contar uma história proposta foi assumir a interferência de quem conta essa história, posto que não há, definitivamente, neutralidade em pesquisa. O recorte temporal transitado neste trabalho (1970 a 1990) privilegia alguns aspectos que podem trazer elementos para uma breve história da instituição aqui pesquisada e do regime político em que foi implantada.

Palavras-chave: Ensino da Matemática. História Oral. Fatec Ourinhos. Regime Militar.

CHOE-14

ETEC PROFESSOR CAMARGO ARANHA: MINHA ESCOLA DO CORAÇÃO

Sibele Biondi Foltran

Escola Técnica Estadual Professor Camargo Aranha

A Profa. Maiza Telles de Menezes Medina Corrêa, de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, em 1980 já ministrava aulas no CEI “Prof. Camargo Aranha” e vivenciou, em 1982, a integração da escola enquanto Rede Pública Estadual para o Centro Paula Souza e permanece até hoje no quadro de docentes da nossa escola, sendo atualmente, a professora com maior tempo de Camargo Aranha. Nesta entrevista, realizada por mim em outubro de 2019, no Centro de Memória da Etec “Prof. Camargo Aranha, ela relata a época em que os vestibulinhos para os cursos Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade e Técnico em Secretariado, além de serem muito concorridos, eram compostos de provas dissertativas mais a prova de Redação, que era obrigatória e, os professores de Língua Portuguesa eram bem remunerados para fazerem as correções dessas provas. Nessa época, década de 80, ela relata a inserção do curso Técnico em Processamento de Dados, onde a escola passou a ter 20 turmas de primeiros anos, sendo: seis turmas de manhã, oito turmas a tarde e seis turmas a noite e, lembrando, enaltece os projetos de Técnico em Administração que eram lançamentos de produtos para o mercado de trabalho apresentados no final de cada curso, introduzidos pela excelente pedagoga e administradora Prof.^a Vilma Aparecida de Moraes Lúcio, diretora na época, e que hoje chamamos de TCC, além dos extraordinários eventos realizados pelo curso de Técnico em Secretariado. Relatou, também, que a grande maioria dos nossos alunos, antes de concluírem os cursos, já eram efetivados em seus estágios por multinacionais como Philips, IBM, Volks... assim como, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e outros. A nossa escola era muito bem equipada, era modelo e pioneira no Estado de São Paulo no setor terciário, nós tínhamos muito orgulho em dizer que pertencíamos ao CPS e os colegas da Rede Estadual diziam que éramos elitizados. Pensando bem, hoje eu diria que sim, éramos privilegiados em relação ao salário, e em relação a infraestrutura escolar! Por outro lado, a reforma que separou o Ensino Médio do Ensino Técnico, na década de 90, a Profa. Maiza pressentiu que não daria certo. Com a chegada do Etim ela acrescentou que só serviu para esvaziar a escola e cooperar com a ociosidade do aluno, porque os do período matutino que entravam às sete horas, após o almoço, uma grande parte deles não retornava para as aulas da tarde e permaneciam na rua e a escola que chegou a ter 24

turmas no período vespertino, contando com os 1^{os}, 2^{os} e 3^o anos, tornou-se uma escola fantasma até a entrada do período noturno, ou seja, das 15h30 até às 19h a escola estava vazia. Já o aluno que estudava meio período, podia procurar um estágio que iria contribuir para o seu amadurecimento. O aluno estudava, aprendia e adquiria responsabilidade. Ultimamente eles estão muito infantis, eles brincam, são crianças, não se envolvem com a escola, não amadurecem. Há também problemas com alguns professores que enveredam por um caminho de ideologias e a sala de aula não é para você pregar ideologia, é para você ensinar conteúdo, ensinar leitura, ensinar crítica, aumentar a visão, aumentar o leque de conhecimento para o aluno ter discernimento, para ele chegar as suas conclusões, ao seu modo de vida, a sua visão de mundo e não ouvir a minha visão de mundo. Finalizando, a nossa escola é maravilhosa e sempre foi! É uma escola reconhecida, é uma escola tradicional e que hoje, ainda temos alguns alunos que são filhos de ex-alunos e até netos de ex-alunos, e isso é fantástico, porque se o pai, mãe, avô, avó estudou aqui e quer que os seus entes estudem aqui também, é porque aqui deu certo, e isso só pode ser maravilhoso.

Palavras-chave: Educação Profissional. História oral. Centro de Memória. Técnico em Processamento de Dados.

CHOE-15

**O TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA SOB A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA
NA ETEC PROFESSOR MATHEUS LEITE DE ABREU: HISTÓRIA ORAL
COM ALUNOS EMPREENDEDORES**

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu

suelioliani@yahoo.com.br

O presente artigo tem como objetivo apresentar a cultura escolar do curso Técnico em Agropecuária sob a Pedagogia da Alternância e às entrevistas de história oral cedida à autora deste artigo, realizadas com os alunos egressos empreendedores, Dalila de Souza Silva e Thiago Soares, formados respectivamente, em 2005 e em 2011, pelo curso Técnico em Agropecuária sob a Pedagogia da Alternância da Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol, São Paulo. As entrevistas contextualizadas com a cultura escolar do período cursado por cada aluno entrevistado, e fazem parte do projeto coletivo “História oral na educação: de profissionais a empreendedores” envolvendo o Grupo de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica no Centro Paula Souza/Unidade de Ensino Médio e Técnico, tendo como procedimentos de produção de dados a realização de entrevistas de história oral de vida, de modo a relacionar as experiências pessoais e profissionais à escolha do curso profissional para formação e as práticas docentes que os estimularam a empreender. A entrevista com o aluno Thiago Soares realizada em 08 de abril de 2021 aconteceu por meio da Plataforma Teams dada à situação de isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19, e a entrevista com a aluna Dalila de Souza Silva ocorreu em 11 de agosto de 2022 de forma presencial no Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon da Etec Professor Matheus Leite de Abreu, ambas seguindo as normas e procedimentos estabelecidos para a metodologia de História Oral do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP). Dalila de Souza Silva formada pela Habilitação Profissional de Técnico em Agropecuária – ênfase em Plasticultura – sistema alternância em 2005, microempreendedora individual na cidade de São José do Rio Preto/SP; e Thiago Soares, formado em Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (Modalidade Alternância) em 2011, sócio proprietário do Pet Shop e da Clínica Veterinária Doutor Thiago Soares na cidade de Ibirá/SP, foram indicados para a composição deste artigo, pelos professores da instituição, Leônidas Márcio Teixeira

e Joaquim Dias Júnior. Este estudo propiciou o conhecimento das ferramentas da pedagogia da alternância, como sessão-escola/sessão-família, professores visitantes, plano de estudo, tutoria e serão, além da cultura escolar de cada época estudada pelos entrevistados, como a grade curricular, o corpo docente e perfil discente. Por meio dos relatos apresentados também foi possível perceber a trajetória pessoal, educacional e profissional de cada aluno empreendedor; as relações com políticas públicas locais; como se tornaram empresários a partir das competências adquiridas durante o estudo; as motivações e os valores que contribuíram para o sucesso profissional e as lembranças vivenciadas nas duas épocas em que frequentaram a instituição. O trabalho de recolhimento, seleção de dados e fatos históricos iniciou-se por meio do método da história oral com os alunos citados, pesquisa no sistema informatizado da Diretoria de Serviços e Secretaria Escolar, documentos encontrados no arquivo permanente como livro ponto docente, plano escolar, arquivos virtuais da Secretaria Acadêmica e fotografias. Assim sendo, o registro desse trabalho proporcionou dados para a materialização histórica da cultura escolar do curso Técnico em Agropecuária sob a Pedagogia da Alternância, em épocas diferentes, onde os entrevistados relataram suas lembranças vivenciadas no período em que frequentaram a instituição e a contribuição da formação técnica para o sucesso empresarial alcançado, preservando a memória e a história da educação profissional técnica da Etec Professor Matheus Leite de Abreu.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Alunos empreendedores. Técnico em Agropecuária. Cultura escolar.

CHOE-16

O EMPODERAMENTO FEMININO NO CURSO DE TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA ETEC ORLANDO QUAGLIATO

Janice Zilio Martins Pedroso

Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato

janice.pedroso@etec.sp.gov.br

O ensino agrícola no Brasil, por muito tempo atendeu exclusivamente o público masculino. A exemplo de outras inúmeras profissões, o papel da mulher na sociedade paternalista era estritamente no âmbito da residência, cuidando da casa, da educação dos filhos e dos afazeres domésticos e culinários, tanto que na mesma época de implantação do curso de Técnico em Agropecuária na Etec Orlando Quagliato na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, criou-se também o curso de Economia Doméstica destinado às mulheres. O Decreto nº 52.553 de 6 de novembro de 1970, que instituiu a criação da Escola Técnica Estadual, se deu pela necessidade de pessoal qualificado para assessoramento técnico por conta do desenvolvimento da agricultura, da pecuária e da indústria no Estado de São Paulo. A primeira turma de Técnico em Agropecuária era constituída por alunos do sexo masculino de diversas localidades, incluindo vários Estados da Federação Brasileira. Somente no ano de 1995, que houve oportunidade e interesse das mulheres se inscreverem para a prova do vestibulinho de ingresso no curso de Técnico em Agropecuária. Assim a primeira turma mista de Técnico em Agropecuária, foi concluída no ano de 1997, e dentre os 53 alunos, apenas 12 eram mulheres. As mulheres brasileiras no decorrer da história, tem lutado para se destacar diante deste modelo de sociedade paternalista e preconceituosa. No campo do agronegócio elas vêm ganhando prestígio e conquistando seu espaço por suas habilidades, desenvolvimento profissional e desenvoltura em diversas funções; além da capacidade de liderança e visão empreendedora. O empoderamento feminino é o ato de tomar poder sobre si; fator esse primordial para a busca de melhores condições de vida e de trabalho. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através do Censo Agropecuário de 2017, aponta que 1 milhão de mulheres dirigem propriedades rurais no país. Assim, diariamente elas vão lutando pela conquista de seu espaço no mundo do trabalho e por uma sociedade mais igualitária. Ao participar do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores” e entrevistar egressos da Etec Orlando Quagliato nos anos de 2021 e 2022, foi possível conhecer um pouco sobre a história de

vida de muitos alunos que passaram pela instituição e que hoje atuam na área da agropecuária. Assim, destacaremos algumas experiências de profissionais mulheres que estão atuando e empreendendo no campo de sua formação profissional. A pesquisa também, através da análise documental nos livros de certificados da diretoria de serviços acadêmica, trará o mapeamento das turmas de técnico em agropecuária, apontando o número de mulheres que a escola formou desde o ano em que passou receber pessoas do sexo feminino no curso. A partir desta análise será possível identificar ano a ano a evolução da participação feminina no estudo de técnico em agropecuária e ainda apresentar o desdobramento pós-curso, ou seja, o rumo que as egressas entrevistadas tomaram após concluir o curso. Esta busca permitirá compreender e mostrar que o público feminino ingressou e se destacou nas atividades agrícolas.

Palavras-chave: Técnico em Agropecuária. Empoderamento feminino. Empreendedorismo. Agronegócio. História oral.

CHOE-17

A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE EM CONSTRUÇÃO CIVIL NA IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS TECNÓLOGOS EMPREENDEDORES

Maria Alice Pius

Faculdade de Tecnologia de São Paulo

maria.pius@fatec.sp.gov.br

Desde a implantação dos cursos de tecnologia no estado de São Paulo, em 1970, milhares de jovens tiveram a oportunidade de participar de cursos de graduação de excelência e gratuitos. Para muitos desses estudantes, esse foi e está sendo o caminho trilhado pelo primeiro integrante da família a ter acesso ao ensino superior. Alguns deles, incentivados pelos próprios docentes e familiares após ingressarem em cursos técnicos, vislumbraram a continuação de seus estudos por intermédio da graduação tecnológica; outros, vislumbraram essa possibilidade a partir da gratuidade dos cursos, de seu oferecimento em período reduzido e, da ciência sobre a abrangência de conteúdos que lhes seriam ofertados. A sede pelo conhecimento aliada a necessidade de crescimento pessoal, profissional e financeiro transcendeu diversas barreiras para a concretização do ideal desses educandos: obter uma graduação, permitindo assim novas oportunidades de trabalho que agregassem acréscimo de renda familiar e desenvolvimento profissional. O ingresso numa instituição de ensino superior, para esses alunos e famílias, representou uma grande conquista, um exemplo familiar a ser seguido, a abertura de novas oportunidades, é o que relataram os alunos nas entrevistas realizadas. Entretanto, muitos perceberam diversas deficiências em suas aprendizagens logo no início do curso e tal situação acabou por desestimular alguns, outros perceberam a possibilidade de ingresso em sua área de atuação como estagiários, dando início a realização de atividades específicas na área do curso escolhido. Nos cursos de Tecnologia em Construção Civil da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec-SP) o estágio é uma atividade extracurricular, facultativa aos alunos, apesar disso, a orientação e o incentivo dos professores permitem aos alunos identificar oportunidades de aprendizagem aliadas a inserção profissional. A possibilidade de atuação como estagiários por períodos curtos, atendendo a legislação que os regulamenta, permitiu, em vários momentos, agregar conhecimento e realizar atividades que possuem relação com diversas disciplinas do curso, tornando assim o estágio um motivador para continuidade e conclusão do curso. Assim, as dificuldades apresentadas encontraram um fator motivador que, aliados as

orientações dos professores, mostraram aos alunos uma perspectiva de futuro e que para almejá-la haveria a necessidade de superar os obstáculos, ou seja, concluir as disciplinas que se mostraram difíceis. Dessa forma, a participação dos docentes de outras disciplinas nas diversas atividades desenvolvidas durante o curso além de atualizar e favorecer a integração entre os alunos, também, incentivou-os a serem resilientes. Diversas outras atividades são organizadas pelos docentes incentivando a participação dos alunos: palestras, workshop, eventos, privilegiando demonstrações práticas, inovações, possibilitando a participação de profissionais e empresas renomados no mercado. Essas iniciativas aproximaram os alunos dos docentes e de suas vivências profissionais. Em entrevistas realizadas com tecnólogos, eles esboçaram a importância e a influência positiva que receberam de diversos professores tanto para superação de obstáculos, quanto para a definição de suas áreas de atuação profissional. Alguns demonstraram habilidades e interesse em atuar de forma empreendedora, porém, sentiram receio frente as críticas e atitudes desestimuladoras esboçadas por colegas e familiares, a presença e orientação docentes nesses momentos foram primordiais. A educação profissional e tecnológica além de proporcionar a formação e possível inserção no mercado de trabalho de diversos indivíduos, em várias situações configura-se como uma oportunidade única, para agregar conhecimentos de forma continuada além de incentivar iniciativas empreendedoras.

Palavras-chave: Tecnólogo em Construção Civil. Docentes em Construção Civil. Estágio. Tecnólogos Empreendedores.

**HISTÓRIA ORAL DOS PROFESSORES LUIZ ANTÔNIO KORITIAKE E BRUNO
VERGILIO, NA ETEC FERNANDO PRESTES**

Daniele Torres Loureiro

Escola Técnica Estadual Fernando Prestes

daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br

Desde a década de 1970, pesquisadores brasileiros vêm utilizando a História Oral (HO) como metodologia de pesquisa, associada à noção de memória, possibilitando assim a manifestação de fontes não inclusas nos relatos oficiais. Entrevistas de história oral são consideradas fontes para a compreensão do passado, contiguamente aos documentos escritos e imagens. Por meio da HO os sujeitos colaboram contando suas experiências, memórias, identidades e subjetividades as quais se tornam fio condutor para a produção de conhecimento, baseado nas experiências de pessoas e grupos. É relevante destacar que os relatos de personalidades colaboram para recuperar dados e informações sobre episódios importantes para a história institucional, assim como auxiliam na construção de um acervo que sirva à consulta, pesquisa e produção de conhecimento. Tenho atuado como docente curadora do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, desde 2018 e desenvolvido diversos trabalhos visando conhecer e preservar a história da referida unidade escolar. Entre eles, entrevistas de história oral com professores, diretores, funcionários, alunos e ex-alunos. Os relatos registrados nos permitem compreender a história desses sujeitos, suas vivências na escola, identificar transformações no contexto físico e social do espaço escolar, assim como práticas escolares em diferentes épocas. Destarte, o presente estudo visa disseminar os conhecimentos adquiridos junto às entrevistas realizadas com os professores Luiz Antônio Koritake, em 2017 e Bruno Vergílio, em 2018. A entrevista com o professor Koritake foi realizada pelos professores Ivani Bragheti Torres e José Francisco da Rocha e transcrita por mim. Por meio dela foi possível conhecer sua trajetória de vida pessoal, sua formação, sua atuação profissional, sua relação com a unidade escolar e com a instituição Centro Paula Souza, nos papéis de aluno, docente e diretor da Etec Fernando Prestes. Em seu relato pode-se, ainda, detectar dados sobre o desenvolvimento da cidade de Sorocaba, bem como sobre cursos oferecidos pela unidade escolar, entre as décadas de 1980 e 2010, e sobre a história do próprio Centro de Memória, do qual foi um grande incentivador. A conversa com o professor Bruno Vergilio foi conduzida por mim, Daniele Torres Loureiro e pela professora Ivani

Torres Braghetto com o intuito inicial de conhecer a história do curso de Processamento de Dados, ofertado na escola a partir de 1988. Contudo, no relato desse docente foi possível conhecer sua trajetória de vida pessoal e profissional, as lutas para implantar o referido curso, desafios para montar laboratórios, assim como identificar diretores da época, equipe de docentes, distribuição de aulas, perfil de alunos, mudanças na legislação de ensino e alterações no espaço escolar. Esta pesquisa será embasada nas bibliografias acerca da história oral na educação, bem como nos dados coletados a partir da escuta dos relatos orais e da leitura das transcrições das entrevistas concedidas pelos professores Luiz Koritiake e Bruno Vergílio ao Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, visando como resultado desse trabalho construir conhecimento sobre a identidade e cultura dessa escola quase centenária, assim como homenagear dois ilustres professores, que tanto contribuíram com sua dedicação e trabalho.

Palavras-chave: História Oral. Luiz Koritiake. Bruno Vergílio. Etec Fernando Prestes.

A ETEC PEDRO FERREIRA ALVES NA DÉCADA DE 1980 E O EMPREENDEDORISMO FEMININO

Fábia Dovigo Pais

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves

fabia.dovigo@hotmail.com

O tema desse estudo, “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, tem uma estreita relação com o mundo do trabalho e se justifica através desse artigo, pois consistiu em pesquisar os aspectos escolares do Ginásio Industrial Estadual Pedro Ferreira Alves na década de 1980, os cursos, as grades curriculares e outros elementos que nortearam as práticas pedagógicas na formação dos estudantes, conhecer e compreender a relação da instituição de ensino com a cultura e as práticas empreendedoras de ex-alunos no município de Mogi Mirim, no Estado de São Paulo. Com o objetivo de identificar a importância dos cursos oferecidos na educação profissional e tecnológica para a construção e o desenvolvimento empresarial no Brasil, foi utilizada a metodologia da História Oral, uma vez que amplia as pesquisas tornando este trabalho completo em muitos aspectos, definida como um processo de trabalho que privilegia o diálogo e a cooperação de sujeitos considerando suas experiências, memórias, identidades e subjetividades, para a produção do conhecimento. Neste processo se dá a construção de narrativas e de estudos referentes à experiência da ex-aluna, que cursou o ginásio, iniciou o curso Técnico em Economia Doméstica, porém não concluiu e em seguida cursou o Técnico em Secretariado. Coube através de seus relatos, analisar as suas intenções e ações, buscar compreender como um curso técnico pode contribuir para a sua formação profissional proporcionando independência financeira e autonomia, num contexto histórico que desprivilegiava a figura feminina no mercado de trabalho, ainda que poucas mulheres persistissem na busca pela colocação do trabalho fora do lar. Ao longo da história vários discursos cercam o papel do empreendedorismo na sociedade capitalista ocidental. Nesse conflituoso contexto histórico, do século XXI causada pela pandemia do Covid-19, o empreendedorismo é uma das alternativas para o enfrentamento de uma crise sanitária e econômica. Diante desse cenário adverso gerar novos negócios, inovar e buscar novas oportunidades se tornou necessário. Para empreender, é necessário que os indivíduos possuam competências essenciais que lhes permitam ajudar os negócios a definirem, cumprirem e superarem metas. Assim, é essencial que uma pessoa empreendedora seja

criativa; capaz de se comunicar bem; trabalhe em equipe; lidere de forma adequada e proativa; seja capaz de planejar e estabelecer metas de curto, médio e longo prazo; demonstre equilíbrio emocional e que se disponha a aprender sempre e ainda lidar com incertezas, ambiguidades e riscos. Tomar a iniciativa para tudo na vida é sempre uma decisão difícil que envolve, entre outras coisas, motivação e vontade para fazer. Na vida empreendedora não é diferente, os empreendedores deparam-se com o desafio de mudar suas estratégias para que consigam encontrar novas ideias e oportunidades. Entre essas estratégias, a tomada de iniciativa é o ponto de partida para uma atitude empreendedora. No caso da ex-aluna, em questão descobrir quais foram as motivações, os desafios e os planos que fizeram trilhar o caminho que seguiu como uma empreendedora será o rumo desse trabalho.

Palavras-chave: História Oral. Empreendedorismo. Técnico em Secretariado. Técnico em Economia Doméstica.

CHOE-20

HISTÓRIA ORAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: MEMÓRIAS DE EX-ALUNOS DA ETEC JOSÉ MARTIMIANO DA SILVA

Érika da Silva Bronzi Moura

Escola Técnica Estadual José Martimiano da Silva

erika.moura6@etec.sp.gov.br

Introdução: A décadas o empreendedorismo é destaque nos estudos científicos. Não somente no ensino superior, mas também no ensino tecnológico profissionalizante, pois atualmente as empresas buscam indivíduos cada vez mais inovadores com visão ampla de negócio a fim de exercer funções de geradores de mudanças. O comportamento empreendedor das empresas potencializa a busca por profissionais criadores a fim de serem agentes transformadores da sociedade, essa particularidade se dá em diferentes áreas do conhecimento com ênfase no aspecto econômico e/ou comportamental (KRUGER; MACIEL; MINELLO; COLETTI, 2019). Junto a este contexto descrito o mercado de trabalho é cada vez mais exigente requerendo profissionais qualificados que dominem os avanços tecnológicos e que sejam capazes de adaptar-se facilmente as inúmeras mudanças, como por exemplo, as sofridas no momento de isolamento social devido à pandemia do Covid – 19. Objetivo: Descrever através da análise de entrevistas de história oral de vida de ex-alunos de cursos Técnicos da Etec José Martimiano da Silva, situada no município de Ribeirão Preto/SP as influências que o estudo técnico exerceu nas suas atividades profissionais como atual empreendedor. Metodologia: Foram realizadas duas entrevistas com ex-alunos da Etec José Martimiano da Silva, atualmente empresários do município. Os entrevistados foram contatados por telefone e receberam o convite para participar do estudo pela professora autora do presente trabalho. Em seguida as entrevistas foram agendadas no local escolhido pelo entrevistado e gravadas utilizando o aplicativo Teams. Essas entrevistas foram semiestruturadas, conduzida com base em perguntas previamente direcionadas e outras que surgiram no momento da entrevista conforme o discurso do entrevistado. Foi realizada a transcrição das entrevistas e a análise da história de vida oral dos ex-alunos. Resultados e Discussão: Segundo a análise das entrevistas os entrevistados relatam que os conhecimentos aprendidos na unidade escolar foram fundamentais para a sua inserção no mercado de trabalho. Ambos relataram que vieram de famílias “pobres”, cuja os pais não tinham muitos anos de estudos, mas

incentivavam que os filhos estudassem e tivessem uma profissão. Foi perceptível que o estágio foi fundamental para surgirem as oportunidades de trabalho. Os entrevistados relataram já conhecer a Etec José Martimiano pela tradição da escola na cidade, principalmente uma delas pela família residir nas imediações da escola e o outro pelo pai trabalhar na escola. A escola técnica era considerada por eles uma opção de obter um diploma de profissional, pois julgavam não ter no momento oportunidade de cursar um curso de nível superior. A primeira entrevistada relatou em sua fala que os conteúdos, do curso técnico, foram imprescindíveis para o seu desenvolvimento profissional como empreendedora e que lembrava ainda hoje dos professores que teve naquela época e que em sua empresa contrata Técnicos em Nutrição formados na nossa Unidade Escolar. O segundo entrevistado relatou que os professores foram incentivadores primordiais para ele empreender e que dois deles foram seus chefes em empresas que trabalhou logo após terminar o curso. A entrevistada da área de alimentação e nutrição relatou que o conhecimento aprendido no curso sobre custo, cálculo de compras, elaboração de fichas técnicas de receitas foram conteúdos muito práticos e que auxiliaram no seu dia a dia do trabalho. Todos os entrevistados relataram que é necessário a busca por cursos de aperfeiçoamento profissional e ter a visão empreendedora. Uma delas relatou que atualmente está expandindo seus negócios para outros países e que tem muito orgulho de descrever que sua formação técnica foi que exerceu influência direta nas suas atividades profissionais até os dias atuais. Conclusão: A partir dos dados levantados previamente no estudo observa-se a importância da capacitação para o sucesso do empreendedor, da importância da existência de uma escola profissionalizante para o município de Ribeirão Preto/SP que até hoje é referência de qualidade nos estudos e para as empresas que buscam profissionais cada vez mais qualificados e com visão de empreendedores. Os cursos técnicos possibilitaram aos entrevistados rápida inserção no mercado de trabalho e conhecimentos de finanças, administração, e oportunidade de estágio.

Palavras-chave: Educação profissional. Empreendedorismo. História oral.

O TRABALHO COM FONTES ORAIS: METODOLOGIAS, PERSPECTIVAS E PRÁTICAS

Paulo Eduardo da Silva

Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes

pauloedu.hist@gmail.com

Um aspecto interessante do trabalho com fontes orais, é que sua principal fonte de pesquisa, ao contrário do documento histórico, não é encontrada, mas criada a partir da interação entre o pesquisador e o entrevistado. Apenas este ponto já torna o trabalho com história oral uma experiência ímpar no campo da pesquisa em história e memória. A fonte que move e se torna a razão de ser de todo o trabalho do pesquisador a partir daí, nasce precisamente da presença e estímulo do historiador no momento da entrevista. Nesse sentido, a história oral se apresenta como um instrumento de pesquisa de grande valor para qualquer pesquisador que tenha por meta cobrir as eventuais lacunas onde a documentação tradicional se cala ou inexistente. Nosso intuito neste artigo é levantar alguns desafios enfrentados por este tipo de pesquisa que tem se mostrado bastante útil em diversos campos do conhecimento, mas que ainda é vista como uma espécie de “informação de segunda linha” dentro da historiografia mais tradicional. Ao contrário, o trabalho com fontes orais nos tem permitido avançar em diversas frentes que antes, permaneciam mudas para a historiografia mais conservadora. As fontes orais abriram espaço e deram voz na historiografia para a experiência do indivíduo, da ascensão da história cultural, dos estudos de memória e do estudo da história contemporânea. Segundo Portelli, “a história oral é primordialmente uma arte da escuta”. Mais do que fazer boas perguntas, o pesquisador deve saber ouvir e desenvolver a empatia com seu entrevistado no sentido de perceber o discurso embutido nas falas, nas entrelinhas, nos meandros da narrativa, sem perder os múltiplos significados dessas memórias. Para Portelli o grande segredo a ser dominado no trabalho com fontes orais é a tarefa de bem ouvir o entrevistado, sob pena de se perder a essência e o significado do discurso. O instrumento a que chamamos de história oral ainda se depara com sérios desafios e questões mal resolvidas. Como interpretar as falhas, os enganos, as lacunas, subtrações e esquecimentos acidentais ou não da memória? Também não podemos desprezar a relação entre o indivíduo e a história, tornando a experiência individual, a subjetividade do sujeito

histórico e a memória sentimental como temas da pesquisa histórica. Não nos esqueçamos ainda, que as fontes orais abriram o caminho para outras frentes de pesquisa como a história social, da história regional, bem como, a importância do papel desempenhado pelo indivíduo no tecido social, além de colocar este mesmo indivíduo como coautor na produção de conhecimento. Segundo Thompson, “a história oral poderia democratizar a história, fazendo uma comunidade ser agente na construção de sua história”. Todos estes aspectos mais que justificam o debate e a análise que se pretende colocar em torno das fontes orais como instrumento de pesquisa valioso para o resgate da memória coletiva, da preservação do testemunho direto, do cotidiano, do anedótico, e de um sem-número de outras facetas das comunidades, que de outra forma, permaneceriam ocultas e desapareceriam soterradas pelo peso do tempo. O que se pretende, portanto, é uma análise e aprofundamento das questões que ainda pairam diante deste importante instrumento de pesquisa que muito tem a acrescentar para a preservação da história e da memória.

Palavras-chave: História Oral. Pesquisa. Memória.

HISTÓRIA ORAL E ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM (2004 A 2012)

Aparecida Helena Costa

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso

aparecida.costa2@etec.sp.gov.br

A Escola Técnica Dr. Júlio Cardoso inaugurada no ano de 1924 com cursos de mestria passou por diversas modificações tanto da descrição de acordo com as variações curriculares, quanto com o oferecimento dos cursos em áreas a princípio industriais. Na década de 1970, com a mudança dos cursos de mestria para cursos técnicos, o curso Técnico em Enfermagem foi o primeiro a ser oferecido na cidade em 1974, desde então, é um curso que revela a união da equipe que dele faz parte na formação de profissionais qualificados para a área da saúde. No acervo da escola estão livros e objetos do curso e para o presente estudo, foram selecionadas fotografias que revelam momentos significativos para a unidade escolar como a imagem de Mauriel Arley Abib que foi diretor, entre 2004 e 2012, e que chamou a atenção: - ele estava se vacinando em praça pública na cidade de Franca. O relato da professora Regina Aparecida Cabral que foi coordenadora do curso Técnico em Enfermagem no período em estudo, revelou sobre esse momento, que foi bem interessante, por destacar as atividades desenvolvidas pelo curso de Enfermagem em prol da saúde pública em Franca, demonstrando o envolvimento da comunidade escolar para que as ações ocorressem. Tal fato remete a uma pesquisa mais aprofundada sobre a área da Enfermagem, a partir das fotos existentes quanto aos objetos que eram elaborados pelos demais cursos da unidade escolar, como a lamparina, que representa o símbolo da Enfermagem, confeccionada pelo curso de Fundição e uma maca que foi transformada na marcenaria da escola e que está em uso no laboratório de Enfermagem. Foram realizadas entrevistas com as Professoras Márcia Lopez Urquiza, Isabel Aparecida Cangemi Gregorutti e Sandra Lúcia de Andrade para relacionar as imagens a história dos objetos, bem como a atual coordenadora do curso Helena Vilela Rosa Fadel Tavares, que foi aluna do curso técnico, e se tornou a primeira professora do curso Técnico em Enfermagem na unidade escolar. O projeto tem por objetivo identificar objetos da cultura material existentes no acervo do Centro de Memória da unidade escolar, empregando e analisando fotos sobre o curso de Enfermagem, a partir das entrevistas com o ex-diretor e com as professoras do curso de Enfermagem, As entrevistas como

ferramentas da História Oral proporcionam a contextualização de momentos relacionados ao objeto e aos envolvidos nesse período, e a história é eternizada através da pesquisa e revelada a sociedade através de relatos e objetos. As ações educativas sensibilizam a comunidade escolar e local para a obtenção de conhecimento e valorização da memória institucional. O estudo justifica-se por enaltecer o curso de enfermagem através dos objetos existentes no acervo escolar e pela História Oral que contribuem com a afirmação da identidade institucional, bem como é perceptível ações empreendedoras pela equipe e pelo engajamento em que transmitem aos alunos sobre o cotidiano na área da saúde. A metodologia do projeto consiste em pesquisa de referencial teórico sobre a história da educação profissional e história oral para identificar objetos e elaborar fichas de registro desses objetos referentes as fotografias da área de Enfermagem, utilizando as entrevistas realizadas com a coordenadora Regina Aparecida Cabral e as professoras Márcia Lopez Urquiza, Sandra Lúcia de Andrade, Isabel Aparecida Cangemi Gregorutti e Helena Vilela Rosa Fadel Tavares. O empreendedorismo é uma forma de libertação dos estigmas que a princípio seria a formação de operários, mas através da educação se forma estudantes que vão além do que lhe foi proposto. Espera-se com o resultado contribuir com a construção e divulgação da cultura organizacional e da História da Educação Profissional através de pesquisas, entrevistas e ações educativas. memória é bem perceptível a relação do objeto com o visitante ou pessoas ligadas a ele, há uma construção a partir da visão do objeto e a cultura material amplia com a história oral.

Palavras-chave: História oral. Fotografias. Enfermagem. Empreendedorismo.

PROTAGONISMO DISCENTE E EXTENSÃO: A TRAJETÓRIA DE UM ALUNO DO IFSP

Fernanda Ferreira Boschini

Instituto Federal de São Paulo

fernandaboschini@ifsp.edu.br

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) apresenta como desafio institucional construir uma política que promova a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (IFSP,2008). Com base neste princípio, as ações de Extensão, além de se constituírem pela dialogicidade com a comunidade externa, preveem uma participação discente baseada no protagonismo estudantil, objetivo disposto de forma clara e objetiva em seus documentos institucionais. Segundo o Projeto de Desenvolvimento Institucional vigente do IFSP (PDI 2019-2023), o protagonismo discente somado à relação dialógica com a comunidade externa é uma característica intrínseca à extensão (IFSP,2019). Neste panorama, em 2013, foi regulamentado o Programa Institucional de Bolsas de Extensão, determinando um valor financeiro para recebimento e uma carga horária específica. Este programa surgiu com o objetivo de viabilizar a participação discente em projetos extensionistas que possam não só contribuir para a formação profissional, mas também “possibilitar a articulação de conhecimentos a partir da articulação entre teoria e prática” (IFSP,2013). O IFSP publica anualmente editais específicos para receber propostas de projetos de extensão mediados por servidores docentes ou técnico-administrativos. De acordo com o sítio eletrônico do Campus São Paulo IFSP, um Projeto de Extensão é um conjunto de atividades de caráter educativo, tecnológico, artístico, social e cultural com objetivos específicos e prazos determinados, visando a interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade (IFSP,2016). Além disso, acredita-se que uma das diretrizes principais destes projetos deve ser provocar um impacto significativo na formação do estudante. Entre os anos de 2016 e 2018, foi apresentado no campus o projeto de extensão da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, a SEDCITEC. O projeto SEDCITEC se caracteriza como um evento realizado em formato de feira científica, porém com uma extensa programação extensionista contendo atividades artísticas, culturais, científicas e tecnológicas. Entre os objetivos do projeto estavam o planejamento, a organização, o desenvolvimento e a realização do evento em uma perspectiva de autonomia e emancipação. (SILVA, BOSCHINI E ARRUDA, 2018). Acredita-se que durante os anos

analisados do projeto, a participação discente se deu de forma expressiva, permanecendo presente no cotidiano institucional dos discentes da instituição, pois entende-se que projeto de extensão SEDCITEC atuou de forma contínua e interdisciplinar com os departamentos de ensino e pesquisa do campus São Paulo do IFSP. O presente artigo tem como objetivo relatar a trajetória do ex-aluno do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas Thiago Luan da Silva Ferreira, que foi bolsista de extensão do projeto SEDCITEC no recorte temporal aqui apresentado (2016-2018). Intenta-se, a partir da metodologia da história oral apresentada por Carvalho e Ribeiro (2013), entender de que forma se desenvolveu o protagonismo discente nas atividades desenvolvidas durante sua participação no projeto de extensão. Foi realizada uma entrevista no Campus São Paulo do IFSP em que o ex-aluno relatou suas vivências e saberes construídos a partir de materiais gráficos produzidos por ele e de fotografias preservadas no acervo institucional. Além disso, buscou-se verificar quais os desdobramentos que a participação do projeto ocasionou em sua vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Protagonismo Discente. Extensão. Instituto Federal de São Paulo. História Oral.

CENTRO PAULA SOUZA E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM PROL DO EMPREENDEDORISMO

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP

maria.mendes@cps.sp.gov.br

Este trabalho apresenta práticas escolares e pedagógicas relacionadas ao “empreendedorismo” realizadas no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), a partir de pesquisa documental no Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica (CMEPTCPS). A Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec) elaborou um documento para implantar reformulação curricular, visando atender à Base Nacional Comum Curricular (ARAÚJO, 2019). Enquanto, a Assessoria de Inovação Tecnológica, criada por Deliberação CEETEPS nº 3 de 30 de maio de 2008, publicou “Boas práticas em empreendedorismo e inovação no ecossistema da Inova CPS” (BIANCO; GHENO, 2020). Foi pensando em contribuir para estimular o protagonismo juvenil, que o projeto coletivo “História oral na educação: de profissionais a empreendedores” foi proposto no Grupo de Estudos e Pesquisa em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), convidando professores-pesquisadores, a fim de identificar e difundir trajetórias sociais e profissionais de ex-alunos (as) que se tornaram empreendedores. Para esse projeto coletivo realizou-se pesquisa bibliográfica exploratória sobre o conceito de empreendedorismo, propondo como metodologia da pesquisa a história oral, e como categorias de investigação, a cultura escolar e as práticas escolares e pedagógicas. Foram realizadas duas capacitações na Cetec, por meio dos Clubes de Memórias XXXVI, em 2021, e XIX, em 2022, com os objetivos de: na primeira, fornecer subsídios a professores sobre o emprego da história oral em projetos de história da educação profissional e tecnológica, propondo o projeto coletivo, com vistas a realizar entrevistas com ex-alunos (as) que se tornaram empresários (as), de modo a compreender os processos que levam o sujeito a empreender; na segunda, após aceitação de 18 professores-pesquisadores, a maioria curadores em centros de memória institucional, que se inscreveram no projeto pela Plataforma Brasil, aprovado por um comitê de ética com o Parecer nº 4.813.867/21, duração de dois anos, inclui-se essa capacitação reflexiva, com leituras antecipadas de textos filosóficos de Jacques Rancière (2007) relacionados com ensino e aprendizagem, além de apresentar artigos sobre a Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), a cultura maker, e documentos de antecedentes históricos sobre empreendedorismo no Centro Paula Souza. Desde a década de 1990, a instituição incentiva seus estudantes a serem empreendedores e inovadores, conforme fontes documentais primárias e secundárias localizadas em centros de memória, acervos escolares e arquivos pessoais de docentes. No CMEPTCPS localizou-se um catálogo de treinamento “Formação de Jovens Empreendedores”, de 1997, de uma parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP), e dois professores envolvidos nesse projeto, Carlos Augusto de Maio e Ivone Marchi Lainetti Ramos, ambos da Escola Técnica (Etec) de São Paulo, que participaram da primeira fase, em 1997. Consta que a primeira etapa do Programa Paulista de Criação, Desenvolvimento e Consolidação de Empresas de Base Tecnológica (Parceria CEETEPS, SEBRAE e UNIEMP), o SEBRAE em convênio com a UNIEMP (Fórum Permanente das Relações Universidade Empresa) e a Escola de Novos Empreendedores da UFSC, que desenvolveu o material didático, participaram do projeto 30 unidades do Ceeteps para formar professores multiplicadores e ampliarem o projeto de treinamento dos alunos com 230 horas (CEETEPS, 1997). No ano seguinte, a professora Ivone Marchi L. Ramos ingressou na Cetec, como professora responsável pela implantação da segunda fase desse projeto, relatando que: “O objetivo do projeto Formação de Jovens Empreendedores é formar, desenvolver e consolidar nos alunos a cultura empreendedora, incentivando-os a pensar e agir como empreendedores.” (RAMOS, 1998, p.39). Um relato do superintendente Marcos Antonio Monteiro, localizado no CMEPTCPS, informa que “o Convênio com o SEBRAE/UNIEMP possibilitou na segunda fase, o envolvimento de 55 unidades, entre escolas técnicas e faculdades de tecnologia, envolvendo 3850 alunos, 110 professores multiplicadores e 52 municípios. (CEETEPS, 1999, p. 11). Como resultado da pesquisa, esse trabalho apresenta outros documentos institucionais sobre a continuidade dessas práticas escolares e pedagógicas sobre empreendedorismo, além de difundir as entrevistas de história oral realizadas com 51 ex-alunos e/ou professores que se tornaram empresários. Nora (2010) diz que um dos principais entraves que impossibilitam a consecução de um ensino de qualidade, configura-se pela inexistência de um trabalho voltado para a valorização da memória coletiva e a identidade cultural, dificultando a preparação de grande parte dos alunos para atuar criticamente frente às mazelas da sociedade. (NORA, 2010. In: COSTA, 2013, p.25)

Palavras-chave: História da educação profissional e tecnológica. Empreendedorismo. História Oral. Cultura Escolar.

ÍNDICE DE AUTORES

Américo Baptista Villela.....	18
Aparecida Helena Costa.....	54
Daniel Ferraz Chiozzini.....	34
Daniele Torres Loureiro.....	46
Elaine Pasqualini.....	36
Érika da Silva Bronzi Moura.....	50
Eunice Corrêa Sanches Belloti.....	36
Fábia Dovigo Pais.....	48
Fernanda Ferreira Boschini.....	56
Gilson Rede.....	10
Guilherme Antonio Bim Copiano.....	12
Janice Zilio Martins Pedroso.....	42
Joana Célia de Oliveira Borini.....	24
Júlia Naomi Kanazawa.....	16
Jurema Rodrigues.....	28
Katia Vargas Abrucese.....	20
Kelen Gracielle Magri Ferreira.....	32
Liene Cunha Viana Bittar.....	14
Marcia Cirino dos Santos.....	22
Maria Alice Pius.....	44
Maria Aparecida Bueno Ferreira.....	34
Maria Lucia Mendes de Carvalho.....	58
Maria Teresa Garbin Machado.....	30
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti.....	26
Paulo Eduardo da Silva.....	52
Rosemeiry de Castro Prado.....	36
Sibele Biondi Foltran.....	38
Sueli Mara Oliani Oliveira Silva.....	40
Sueli Soares dos Santos Batista.....	12